

TEM CONTO, CONTO DE TODOS OS CANTOS: a arte de contar histórias

Heliese Fabrícia PEREIRA¹; Matheus Renan ARAÚJO²; Talisson José Ferreira da SILVA³; Noemi Silva MARTINS⁴; Gabriela Souza GARCIA⁵; Carollina Nunes dos Santos de OLIVEIRA⁶; Gabrielle Luzia ANTONIO⁷

RESUMO

O projeto *Tem conto: conto de todos os cantos* tem como objetivo capacitar as pessoas dispostas a aprimorar ou adquirir algum conhecimento sobre a arte de contar histórias. A proposta do projeto previu o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades em contar histórias através de oficinas e aulas práticas, de forma a ensinar as técnicas e habilidades necessárias a um bom contador de histórias. Os resultados foram analisados com base na observação da participação dos envolvidos nas atividades de contação de histórias. Observamos que a contação de histórias estimula a criatividade, permite a todos usufruir momentos de alegria e prazer e desperta ainda mais o interesse pelos livros.

Palavras-chave:

Contação de histórias; Literatura; Oralidade; Leitura.

1. INTRODUÇÃO

O contato do lúdico com a literatura pode acontecer através da contação de histórias. Contar e recontar histórias é uma arte que desenvolve as possibilidades de apreensão dos significados do mundo em que os ouvintes estão inseridos.

O contar e ouvir histórias remete à prática histórica da oralidade, proporcionando aos ouvintes uma oportunidade para desenvolver a imaginação, enriquecer o vocabulário e completar experiências. O contador de histórias trabalha a linguagem oral abrindo caminhos para que aprendamos a falar, escrever, ler e pensar melhor. Na formação de uma criança,

¹Coordenadora do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: heliese.pereira@ifsuldeminas.edu.br

²Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: matheusren@yahoo.com.br

³Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: tjfs22072000@gmail.com

⁴Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: noemisilva.martins@hotmail.com

⁵Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: agabi-souzagarcia@hotmail.com

⁶Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: carollinanunes45@gmail.com

⁷Bolsista do Projeto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas. E-mail: gabrielle25silva@hotmail.com

ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo. Segundo Craidy e Kaercher (2001) o ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam.

A proposta do projeto Tem conto, conto de todos os cantos prevê o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades em contar histórias através de oficinas e aulas práticas. Consiste em ministrar oficinas ao público interno e externo de contação de histórias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas, oferecendo uma excelente base para professores, bibliotecários, profissionais do ensino, contadores de histórias, atores e a todos que estejam dispostos a aprimorar ou adquirir algum conhecimento sobre a arte de contar histórias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de contar histórias é muito antigo. Há séculos foi cultivado através dos contos, fábulas, lendas e causos de todos os povos. Cada cultura desenvolveu um jeito diferente de contar suas histórias, povoando nossas mentes com viagens por lugares extravagantes, repletos de personagens que estimulam nossa imaginação permitindo voar pelo mundo.

Dessa forma, para acompanhar o desenvolvimento natural do ser humano os contadores buscam uma nova manifestação desse personagem da cultura oral, que agora se forma para contar histórias, se utiliza de aparatos tecnológicos e materiais criativos e diversos. A tradição oral não se desvincula da escrita, e sim se complementam, na continuidade da cultura humana, cada uma com suas especificidades.

Temos a leitura como fator indispensável na vida cotidiana dos indivíduos. O ensino da leitura e escrita há tempos ultrapassou a ideia de treino mecânico de letras ou de preparação para um leitor futuro. “Ler é procurar ativamente o significado de um texto, em relação com suas necessidades, interesses e projetos”. (JOLIBERT; COL., 2002, p. 155). Sendo assim, os autores destacam dentre vários objetivos, utilizar o ato de leitura para informação e prazer. Alves (2006) preconiza que no momento da leitura só se deve pensar nos mundos que saem das histórias e deixar-se guiar numa viagem imaginária.

De acordo com Abramovich (1994) a história é importante alimento da imaginação.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto criar asas e estimular a aprendizagem. (ABRAMOVICH, 1994, p. 23).

O contador de histórias assume também papel de mediador, estabelecendo um diálogo com o ouvinte, através de um relato oral ou um texto escrito de forma a permitir a troca de experiências, de forma a enriquecer o conteúdo, o entendimento da leitura e as possibilidades de interpretação. Diante desta afirmação pode-se entender que contar história não pode ser utilizada como algo vazio de objetivos, pois existem nesta atividade, diversas oportunidades de construir o conhecimento dos ouvintes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para capacitação foram oferecidas oficinas e aulas práticas ministradas pela bolsista técnica já previsto no projeto, com objetivo de discutir essa imersão nas histórias, bem como detalhes práticos da contação como entonação, público-alvo e escolha de repertório, ferramentas que buscaram oferecer aos participantes elementos para reflexão e busca de suas próprias maneiras de contar histórias de forma divertida e prazerosa. No decorrer das oficinas, os participantes criaram seus próprios objetos, fantoches, dedoches e caixas de contação que fizeram parte de seus acervos de histórias. As aulas práticas ocorreram após quatro meses de capacitação dos participantes. As aulas práticas consistem em contar histórias para turmas de alunos nas escolas públicas.

As histórias já existentes ou adaptações escolhidas pelos participantes foram contadas para diversas escolas que nos procuraram. Os resultados foram analisados com base na observação da participação dos envolvidos nas atividades de contação de histórias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o desenvolvimento do projeto concluiu-se que através das aulas práticas os participantes vivenciaram a arte de contar histórias, dessa forma, oportunizou a interação com os ouvintes e a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos no curso. A troca foi valiosa tanto para os alunos do projeto, que sentiram a alegria, espontaneidade e receptividade das

crianças, e para essas, que se sentiram valorizadas ao receberem profissionais diferentes de seu convívio diário, que proporcionaram momentos de magia, lazer e fantasia com histórias que elas não conheciam. As fotos 1 e 2 retratam os momentos mágicos.



Foto 1 – Interação do bolsista Matheus Araújo com as crianças
Fonte: Heliese Fabricia Pereira



Foto 2 – Apresentação da aluna Lúcia Albino em evento.
Fonte: ASCOM Campus Poços de Caldas.

5. CONCLUSÕES

Após o desenvolvimento do projeto concluiu-se que ouvir e contar histórias é uma ato prazeroso, de encantamento e sedução. O trabalho com a literatura é adentrar em um mundo mágico de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e emocional dos contadores e ouvintes. O contato com o mundo encantado das histórias estimula a criatividade, permitem a todos usufruir momento de alegria e prazer, estimula ainda mais o interesse pelos livros e pela leitura, exterioriza seus sentimentos e com isso atenua os conflitos dos participantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2006.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.